

Marxismo, Raça e Classe

Secretaria Nacional de Negras e Negros do PSTU



O que queremos?

*Apresentar para a nossa militância
a interpretação marxista sobre a questão racial.*

*Com isso, pretendemos restabelecer o legado
marxista sobre*

*o racismo e a libertação dos negros,
rompido pela contrarrevolução stalinista.*



Por que?

Porque o Brasil é um dos países com a maior população negra do mundo e, por consequência, composto por um grande proletariado negro. Isto mais do que justifica este curso para a nossa seção. Além disso, a contrarrevolução stalinista significou um enorme retrocesso na luta contra o racismo e pela libertação dos negros.

Não à toa, novas gerações de negros desconhecem o rico legado de Marx, Engels, Lenin e Trotsky na luta teórica e política pela emancipação dos negros. Por outro lado, as teorias pós-modernas tratam do racismo por fora da luta de classes e por isso são incapazes de impulsionar a luta contra o racismo e a emancipação dos negros.



Organização do Curso

.BLOCO 1 – CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO

.BLOCO 2 – IDEOLOGIAS RACISTAS

.BLOCO 3 – ABORDAGENS NÃO-MARXISTAS SOBRE A QUESTÃO RACIAL

.BLOCO 4 – MARXISMO, RAÇA E LUTA DE CLASSES



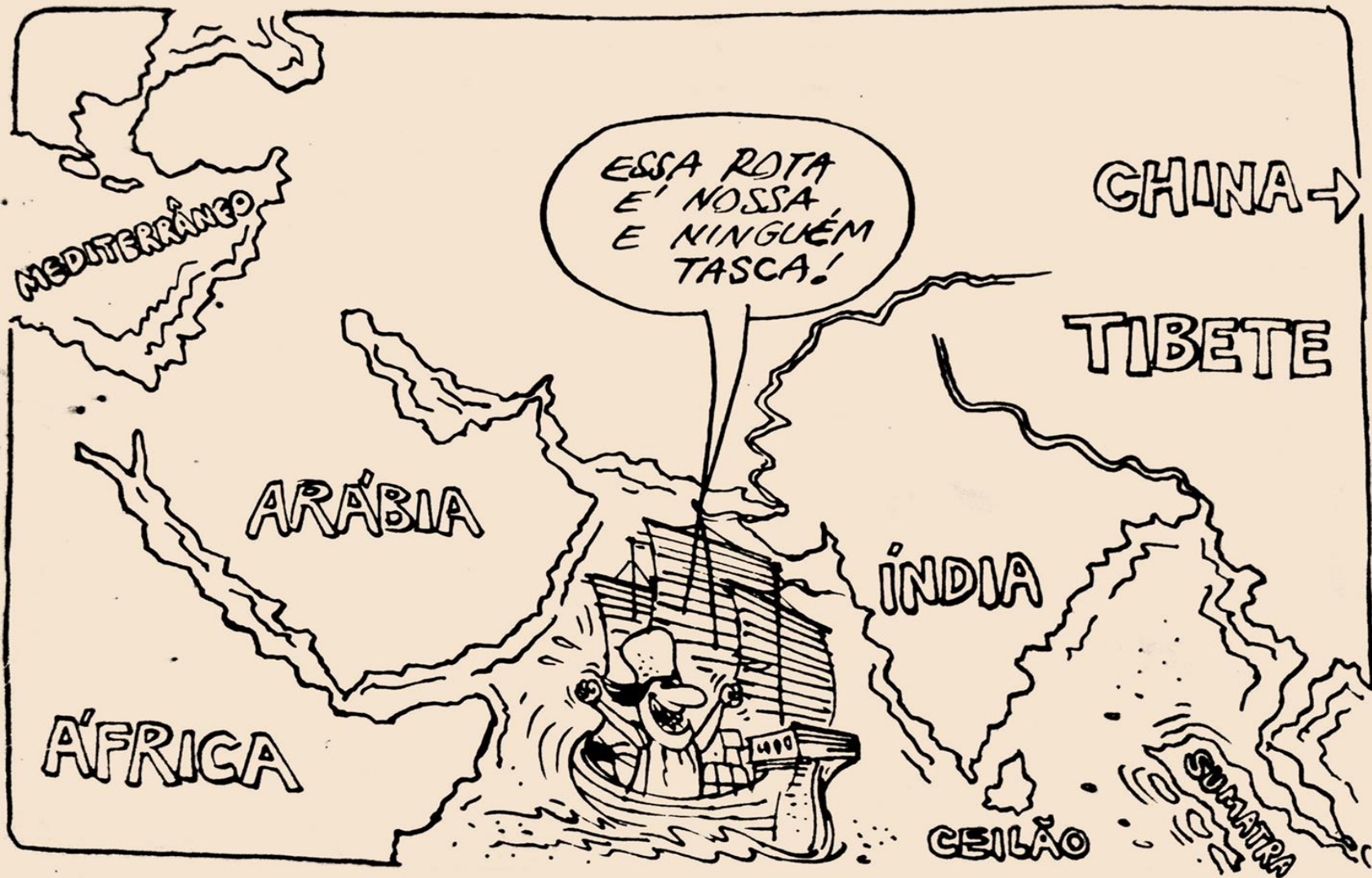
BLOCO 1 – CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO

Marx e Engels afirmaram que a burguesia criou um mundo à sua imagem e semelhança.

Isto é, ela imprimiu um caráter cosmopolita à produção e ao consumo em todos os países.

Obrigando todas as nações a adotarem o modo burguês de produção, constringendo-as a abraçar a chamada civilização, isto é, se tornarem burguesas.





BLOCO 1 – CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO

01 – Quais foram os processos fundamentais para a acumulação primitiva do capitalismo?

A expropriação no campo; a colonização e a escravidão negra.

A chamada acumulação primitiva é apenas o processo histórico que dissocia o trabalhador dos meios de produção. É considerada primitiva porque constitui a pré-história do capital e do modo de produção capitalista (p. 828).

As descobertas de ouro e de prata na América, o extermínio, a escravização das populações indígenas, forçadas a trabalhar no interior das minas, o início da conquista e pilhagem das Índias Orientais e a transformação da África num vasto campo de caçada lucrativa são os acontecimentos que marcam os albores da era da produção capitalista. Esses processos idílicos são fatores fundamentais da acumulação primitiva.



A Dívida Pública também foi um fator fundamental para a acumulação primitiva

“O sistema de crédito público, isto é, em Gênova e Veneza, apoderou-se de toda a Europa durante o período manufatureiro. Impulsionava-o o sistema colonial, com seu comércio marítimo e suas guerras comerciais (MARX, p. 867). A dívida pública converte-se numa das alavancas

mais poderosas da acumulação primitiva (MARX, p. 868).



“MERCADO NEGRO”

John Hawkins (1532–1595) foi o primeiro e maior mercador de negros escravizados da Grã-Bretanha.

Logo em sua primeira expedição Hawkins fez fortuna, sequestrando 400 negros da Guiné.

Após isso, a Rainha Elizabeth I patrocinou sua expedição seguinte.

Ostentava em seu brasão a fonte de sua Riqueza



Hawkins was quite unashamed of the source of his wealth. He adopted as his crest this figure of a bound slave.



John
Hawkins
(1532–1595)

Mas isso não é verdade.

De fato, a escravidão não foi o centro da análise de Marx e Engels, mas simplesmente porque ela já estava desaparecendo na maior parte do mundo a partir de 1840.

E, em segundo lugar, porque em substituição à escravidão moderna surgia amplamente e ainda mais forte uma nova forma de escravidão, a escravidão assalariada no capitalismo.

Mas, Marx e Engels escreveram sobre inúmeros países, de todos os continentes!

BLOCO 1 – CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO

02 – Para Callinicos, qual é a relação entre racismo e capitalismo?

O racismo é produto do capitalismo, pois a escravidão negra respondia a uma necessidade de ordem econômica, isto é, produzir e comercializar.

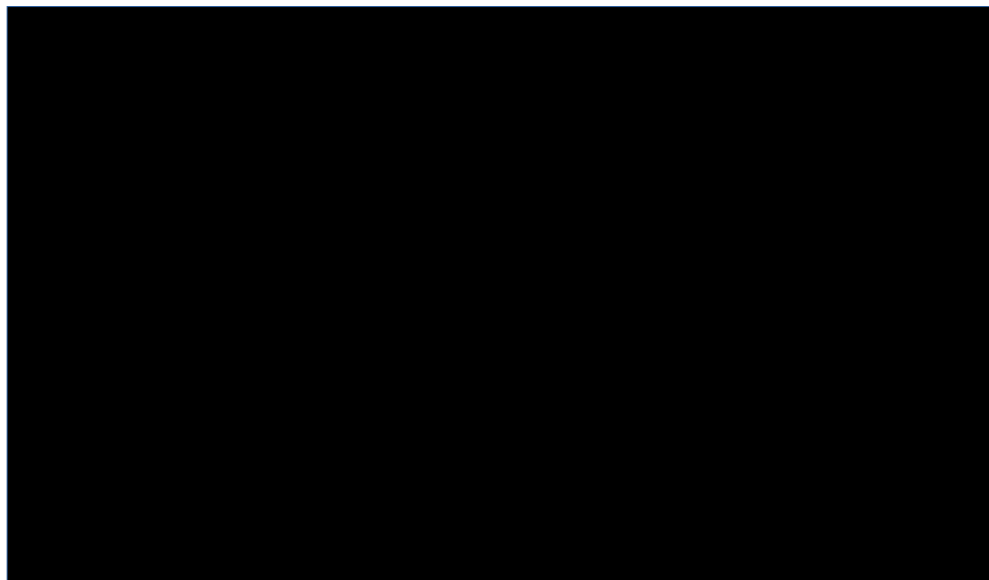
Antes de se abater sobre os negros, esta relação social foi antecedida pela escravidão indígena e pelo trabalho forçado do branco;

Portanto, o racismo é uma ideologia surgida para justificar a escravidão negra.



BLOCO 1 – CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO

Escravidão e Racismo, Pelo humorista Aahmer Rahman
Assista o vídeo



Caso não consiga visualizar, acesse os vídeos em anexo no material do curso

03 – Para Angela Davis, as mulheres negras e brancas possuíam o mesmo envolvimento com o trabalho, a maternidade e o espaço público, durante a escravidão? E quanto aos homens negros?

NÃO.

- As mulheres negras trabalhavam como escravas no espaço doméstico, e fora dele.
 - Também eram tratadas como uma **mercadoria**.
 - A maternidade da mulher negra era uma espécie de fator econômico, e sobre seus filhos se estendia o domínio do senhor de escravos.
 - Trabalhavam em iguais condições aos homens negros, mas sofriam uma carga de opressão e violência que só uma mulher poderia sofrer:
- “Enquanto as punições mais violentas impostas aos homens consistiam em açoitamentos e mutilações, as mulheres eram açoitadas, mutiladas e também estupradas.(p. 20).



Angela Davis

**PRETA LU
CONSCIÊNCIA
INDOMESTICÁVEL**



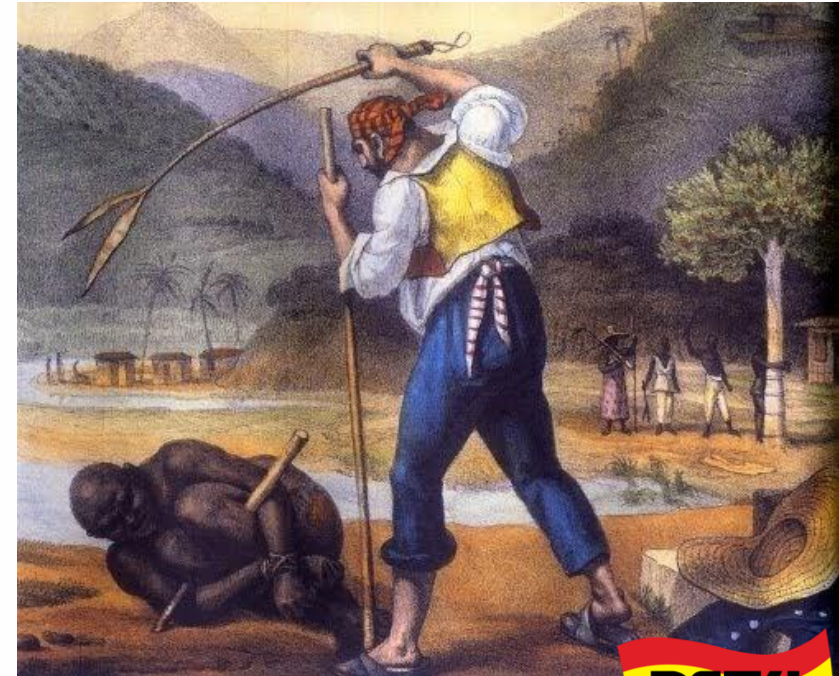
BLOCO 1 – CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO

04 – Como a Igreja explicava a escravidão? E qual era a função do castigo e do trabalho na ordem escravista?

Para a Igreja, a escravidão era resultado do “pecado original”.

Deus fez de alguns, senhores e, de tantos outros, fez escravos.

E, em virtude da rebeldia dos negros, e por não se acomodarem ao que era “razão” os castigos eram uma necessidade.



BLOCO 1 – CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO

5. Qual era o nome do navio cedido pela Rainha Elisabeth I ao mercador de escravos, John Hawkins?

JESUS



BLOCO 1 – CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO

05 – Para Clóvis Moura, o quilombo “era um cadinho de perseguidos pelo sistema colonial”. Quem ele reunia?

Além dos negros, reunia outros elementos oprimidos da sociedade escravista:

fugitivos do serviço militar, criminosos, índios, mulatos, prostitutas, negros marginalizados, endividados e brancos pobres.

Tinham, igualmente, contato com os grupos de bandoleiros e guerrilheiros que infestavam as estradas.



BLOCO 1 – CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO

06 – Além da quilombagem, haviam métodos de luta como as ocupações de fazendas pelos negros rebelados. As reivindicações dos rebelados em Ilhéus (1789) poderiam ser acomodadas na relação social escravista?

Não.

O conteúdo das exigências apontavam para a desintegração da escravidão, apontando para uma nova relação social de produção.

Reivindicavam, inclusive os meios de produção.

Em 1821 os negros dessa mesma fazenda fizeram uma nova rebelião e ocuparam a propriedade até 1824. Mostrando que preservaram a memória da luta passada.

BLOCO 1 – CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO

Quais eram os dois principais tipos de organizações familiares em Palmares? E quais as consequências disso para a relação entre homens e mulheres em Palmares?

A família polígama e a família poliândrica

Isto é, formas de famílias em que uma pessoa tem vários cônjuges ao mesmo tempo; e formas de família em que uma mulher se relaciona com vários homens.

“o desequilíbrio da população palmarina segundo o sexo, veio equilibrar o comportamento dos dois sexos e ordenar socialmente essa instituição” (p. 174-175).



BLOCO 1 – CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO

7 – Por que Clóvis Moura critica o movimento abolicionista?

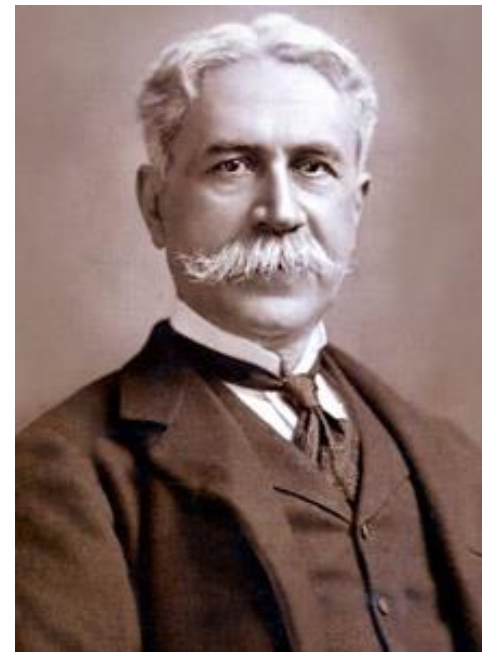
Porque foi um movimento que não impulsionou as lutas dos negros, tomando-os como seres *passivos*. Além disso, os abolicionistas buscavam uma transição da escravidão para o trabalho assalariado preservando o capitalismo e a ordem.



Joaquim Nabuco, por exemplo, acreditava que possuía um mandato para representar os interesses dos escravos na luta contra a escravidão.

Já que, para ele, os negros eram incapazes de agir e se pronunciarem por si mesmos.

Por isso, ele e outros abolicionistas não dirigiam a propaganda abolicionista para os negros, mas sim para os proprietários de escravos e latifundiários.

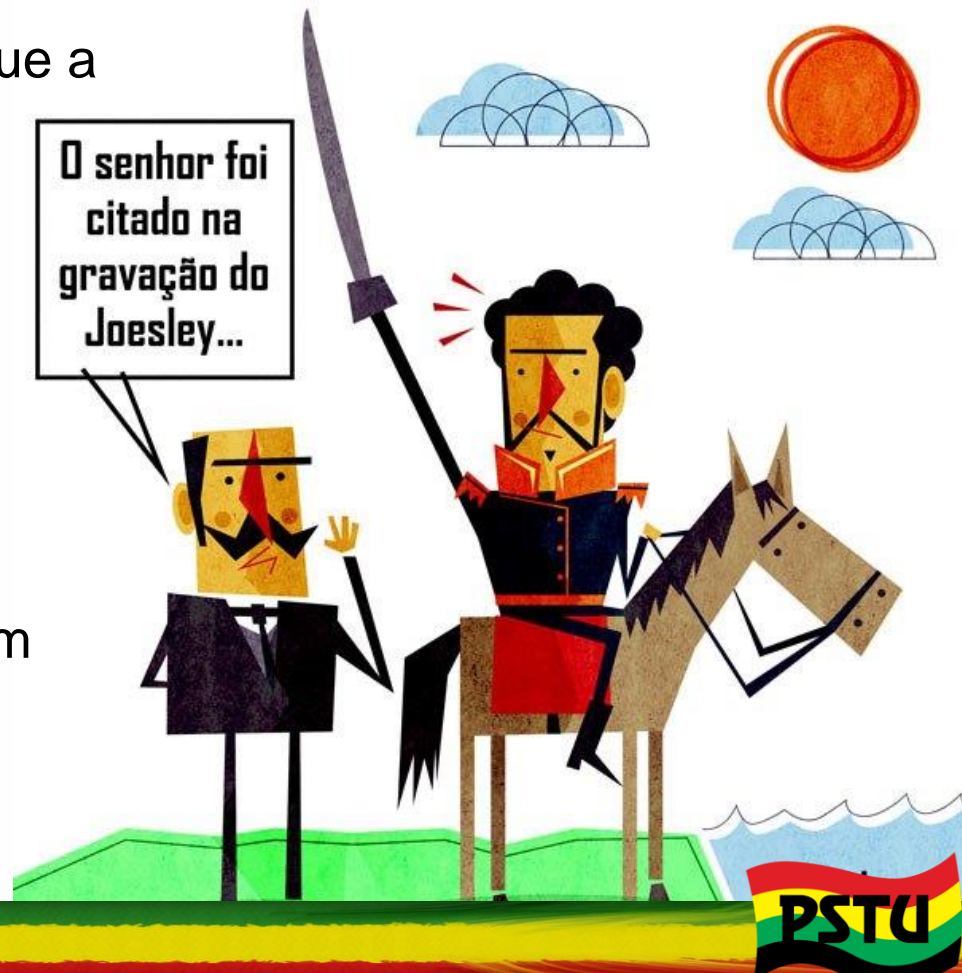


Joaquim Nabuco

8 - O que significa dizer que a independência do Brasil foi feita “por cima” para não perder o controle “por baixo”?

Significa que, diferente de outros países em que a independência veio através de uma ruptura revolucionária, a independência no Brasil foi feita “por cima” para evitar insurreições dos “de baixo”.

Uma independência inconclusa, produzindo um Estado brasileiro escravista, excludente, endividado e genocida.



BLOCO 2 – IDEOLOGIAS RACISTAS

01 – Qual era a opinião de Nina Rodrigues e Batista Lacerda sobre o negro? Como Batista Lacerda via a mestiçagem com os brancos e quais seriam as consequências para a formação do povo brasileiro?

Diziam que os negros formavam uma raça inferior.

Para Lacerda, o mestiço era flexível, produto que absorvia as qualidades dos brancos, perdendo a herança dos negros.

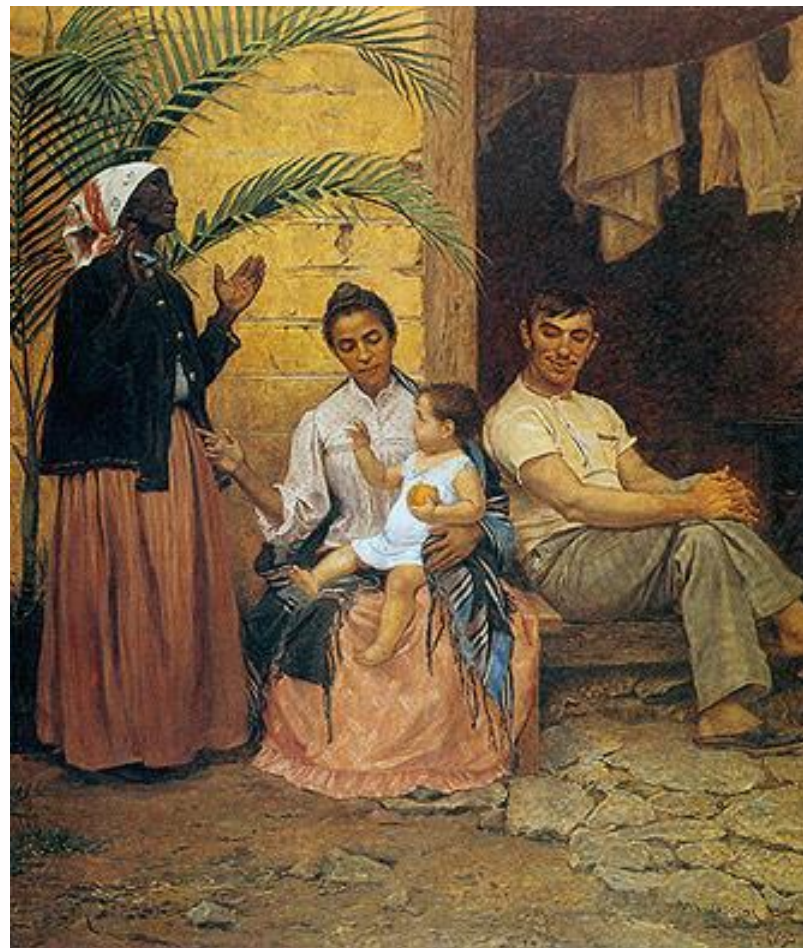
Os mestiços indicavam que, na mistura dos negros (uma raça inferior) e os brancos (uma raça superior) a “no espaço de um novo século, os mestiços desaparecerão do Brasil, fato que coincidirá com a extinção paralela da raça negra entre nós”.



Em 1911 foi realizado
em Londres o /
*Congresso
Internacional das Raças*

Lacerda apresentou
nesse Congresso a
tese: “O Brasil mestiço
de hoje tem no
branqueamento em um
século sua perspectiva,
saída e solução”.

Na abertura
de seu
trabalho
estava esta
pintura que
se encontra
hoje no
MNBA



Redenção de Cam
Pintura de Modesto Brocos (1895)



***O Brasil herdou a
indolência dos
indígenas e a malandragem
dos africanos!***

Vice –presidente , general Mourão

*Gente, deixa eu ir lá, que
meus filhos estão me esperando.
Olha, meu neto é um
cara bonito, viu ali?
Branqueamento da raça*

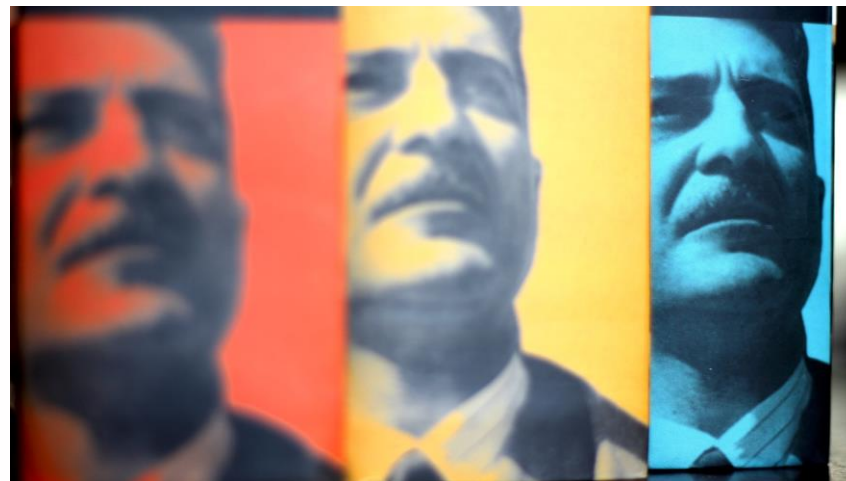


BLOCO 2 – IDEOLOGIAS RACISTAS

02 – Por que Gilberto Freyre sugere que o Brasil é a mais autêntica e completa democracia racial do mundo?

Porque tornou-se “híbrida” desde o início, a partir de relações “harmoniosas” entre as raças.

Para Freyre, esta “fusão harmoniosa” entre as três raças (brancos, índios e negros) foi possível por causa da ausência de preconceito racial do português.



BLOCO 2 – IDEOLOGIAS RACISTAS

03 – Por que a democracia racial brasileira é um mito?

“Porque não existe; é irreal a igualdade das raças no Brasil. No entanto, essa é a ideia oficial vendida para o exterior [e internamente]”.

“O objetivo do mito da democracia racial é **esconder os conflitos raciais existentes** e diminuir sua importância, passando uma ideia mais “bonitinha” para a sociedade.

Assim esse mito consegue controlar a população negra com eficácia, sem exercer uma violência visível como acontece nos Estados Unidos e África do Sul. Aqui a violência é invisível... ou será também visível?”

Assista o Video “BRANCO NO BRASIL”



Caso não consiga visualizar, acesse os vídeos em anexo no material do curso


Baile de debutantes,
realizado no programa
Esquenta! em 20 de
Janeiro de 2013

As debutantes eram
jovens negras,
moradoras
De favelas ocupadas
por UPPs.

Os “príncipes” eram
jovens policiais
militares, brancos.



O mito da democracia racial, ocultando e dissimulando a violência do Estado, ocultando a violência contra as mulheres negras



*Aqui no Brasil não existe isso de racismo, tanto é que meu sogro é **Paulo Negão** e quando eu vi a filha dele não queria saber quem era o pai dela*

*Como eu posso ser racista se o meu melhor amigo é o **Hélio Negão**?!*

*Meu grande amigo, há mais de vinte anos, o **Hélio Negão**!*

BLOCO 2 – IDEOLOGIAS RACISTAS

04 – Quais foram as principais consequências, para os negros, da “transição do escravismo para o capitalismo urbano-industrial”?

“Uma transição à sociedade urbano-industrial que excluiu os escravizados, indígenas e negros de qualquer acesso aos meios de produção, principalmente a terra, que fossem integrados como força de trabalho livre, bem como a restrição aos bens, serviços, direitos ou políticas protetivas que os identificassem dentro da cidadania construída na recente nação capitalista”.

Lei de Terras
(1850)

Abolição sem
Reparações
(1888)



BLOCO 2 – IDEOLOGIAS RACISTAS

05 – Quais eram as opiniões de Batista Lacerda, Freyre e Valente e Durans sobre a cor e a mobilidade social no Brasil?

Lacerda e Freyre afirmavam que não haviam barreiras raciais para a mobilidade social, já que o preconceito racial no país eram praticamente inexistentes.

Já Clóvis Moura, afirmava que o racismo existe no Brasil e impede a mobilidade social dos negros.

Rendimento Médio Real por Hora dos Ocupados na Indústria de Transformação, por Cor e Escolaridade. 2011-2012.

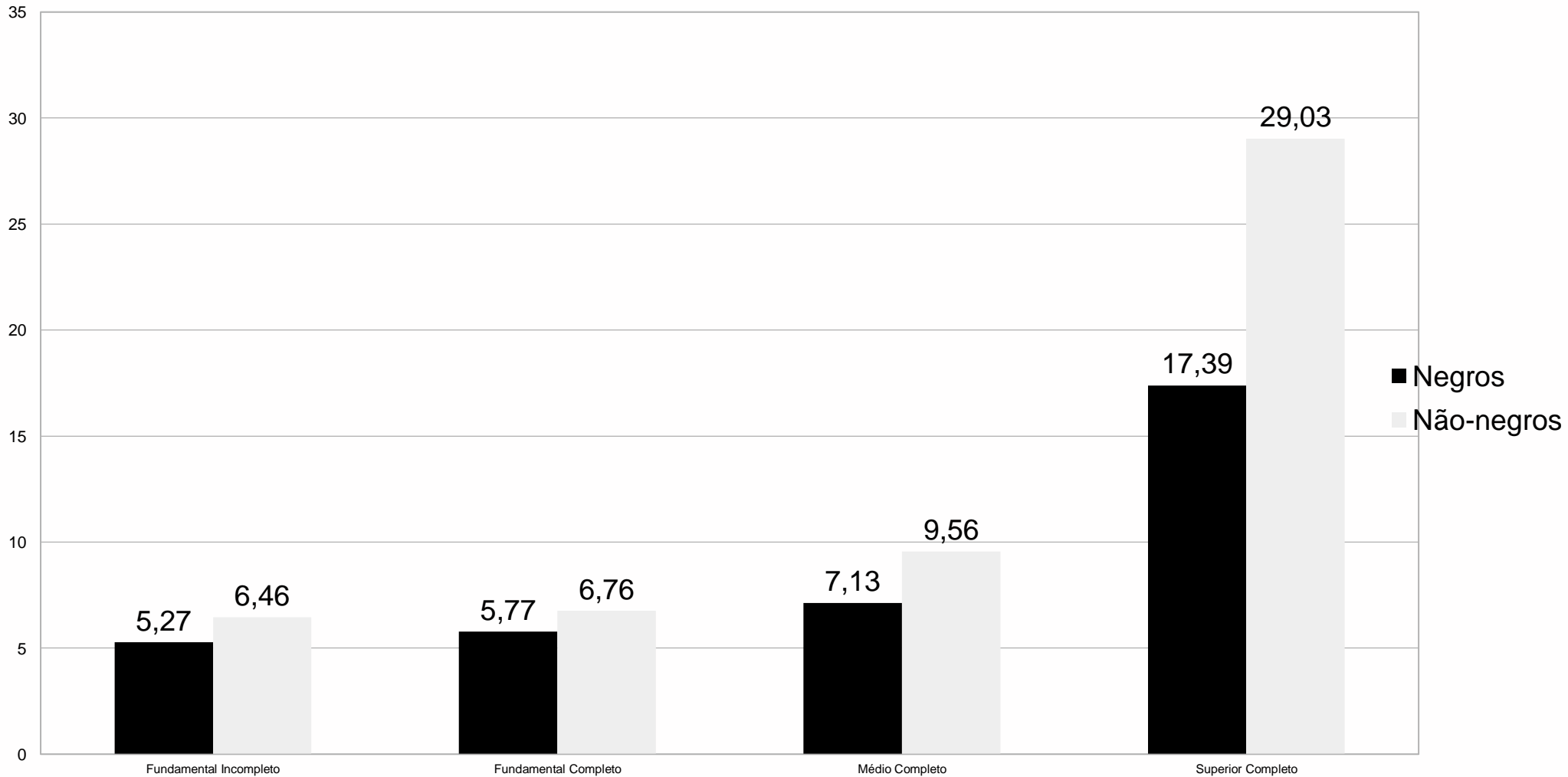
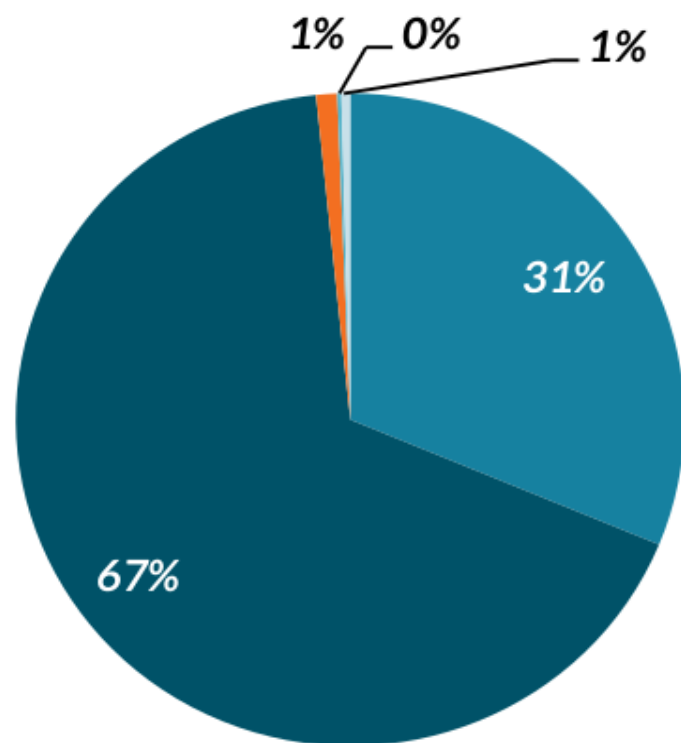
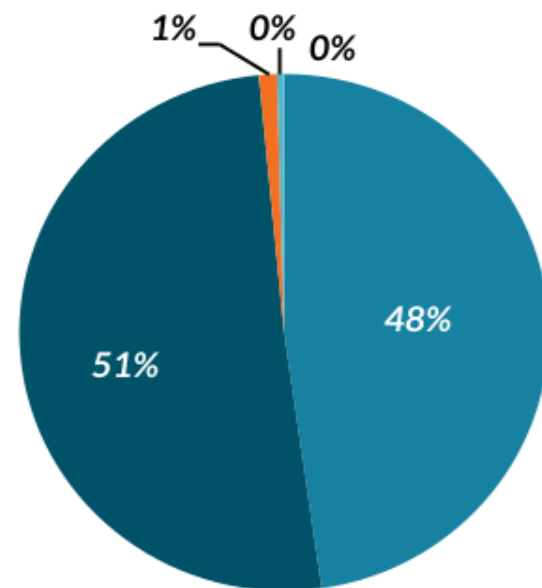


Figura 36. Raça, cor ou etnia³⁹

Sistema prisional



População brasileira



■ branca ■ negra ■ amarela ■ indígena ■ outras

Fonte: Infopen, junho/2014 e IBGE (2010)

Lei 11.343/2006 (Lei Antidrogas) sancionada por Lula (PT)



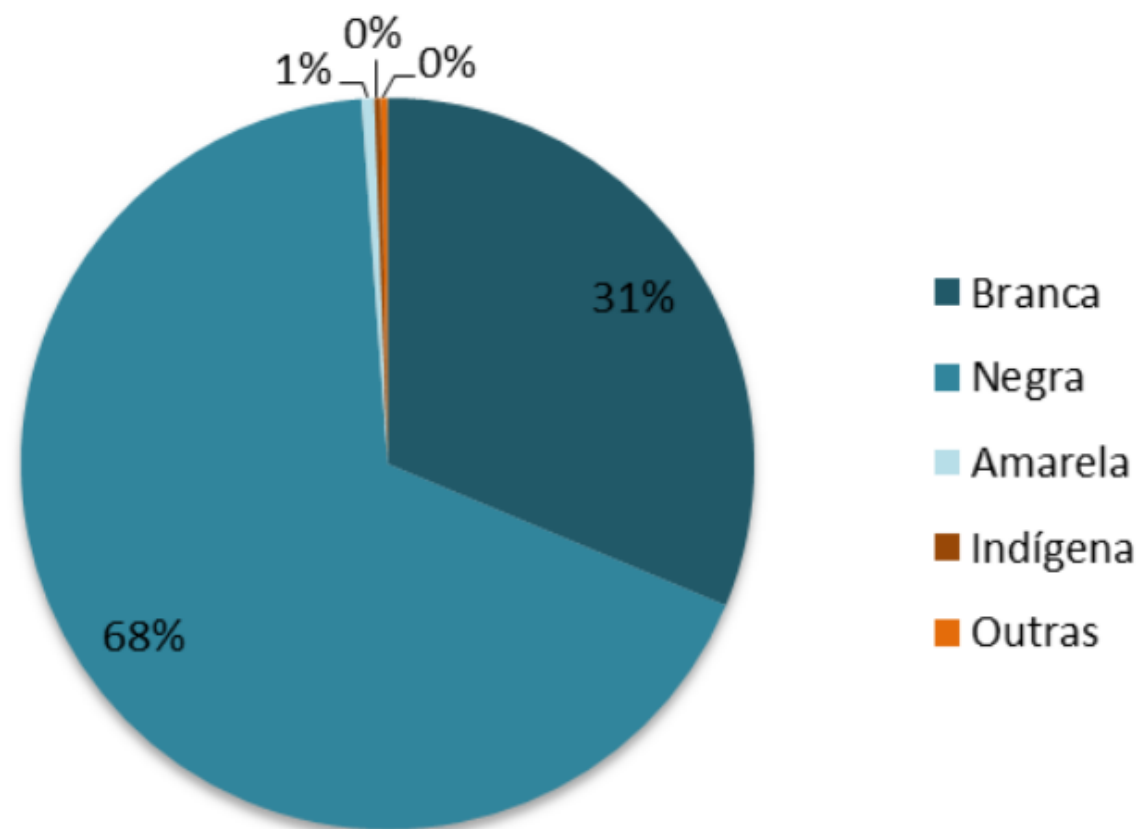
Art. 28 § 2º Para determinar se a droga destinava-se a consumo pessoal, o juiz atenderá à natureza e à quantidade da substância apreendida, ao local e às condições em que se desenvolveu a ação, às circunstâncias sociais e pessoais, bem como à conduta e aos antecedentes do agente.

Jovem que mora em Florianópolis está presa na Itália por transportar 3,2 kg de cocaína, diz Polícia Civil

Segundo a Delegacia de Polícia de Pessoas Desaparecidas de SC, a suspeita é de que Amanda Refatti Viezzer, de 19 anos, tenha sido aliciada pelo tráfico de drogas.

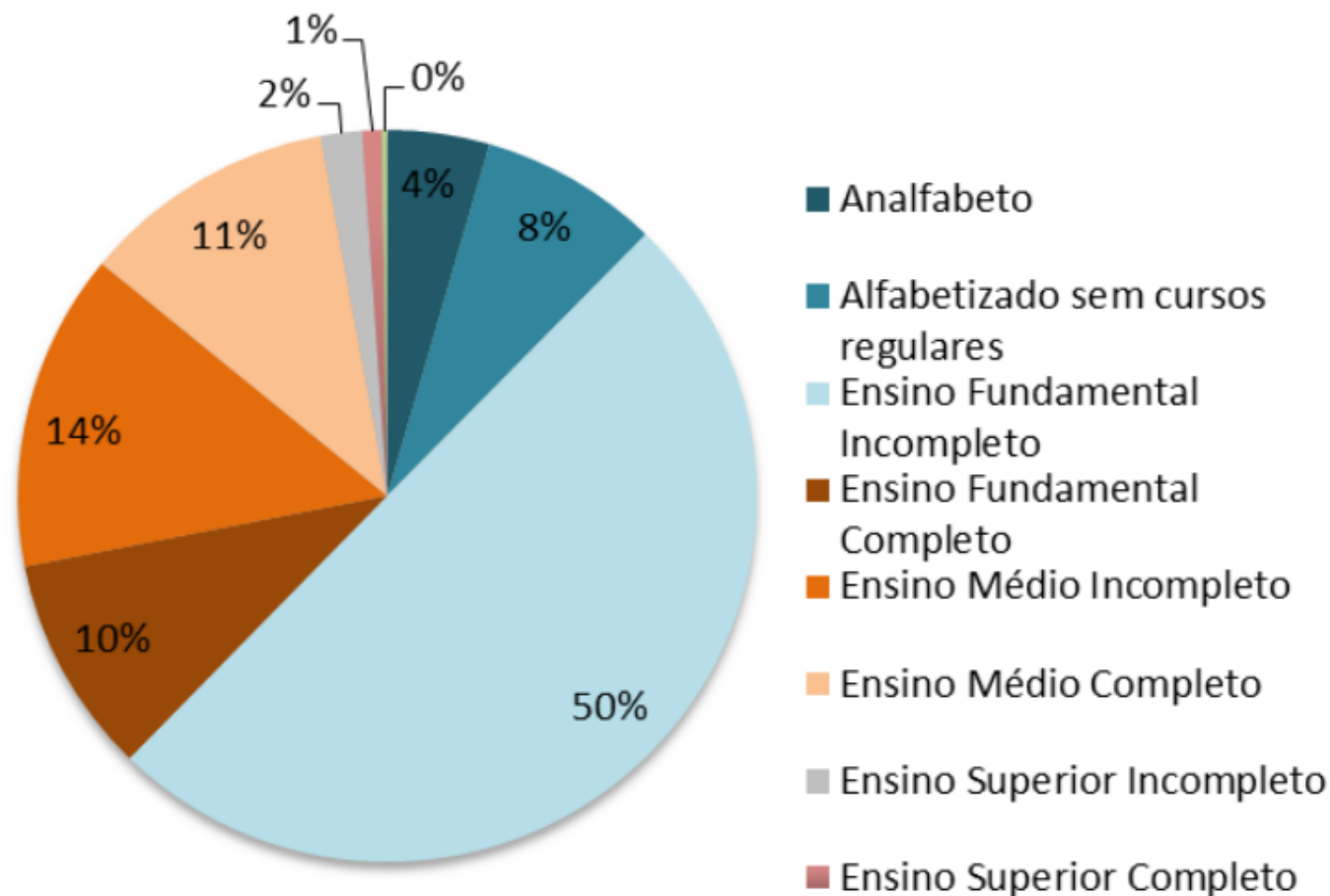


Figura 20 - Raça, cor ou etnia das mulheres privadas de liberdade. Brasil. Junho de 2014



Fonte: Infopen, jun/2014. Departamento Penitenciário Nacional/Ministério da Justiça

Figura 24 - Escolaridade das mulheres privadas de liberdade. Brasil. Junho de 2014



06 – Se do ponto de vista genético não existem raças humanas, por que reivindicamos o conceito de *raça*?

Porque embora não tenha validade biológica, *raça* possui validade sociológica, histórica e política. Sendo um conceito fundamental para a luta contra o racismo.

Como todo conceito, *raça* foi construído. As nascentes Ciências Naturais e a Antropologia produziram as explicações “científicas” para o conceito de *raça* e, sob a cobertura científica

deste conceito, inúmeras atrocidades foram feitas aos negros.



BLOCO 3 – ABORDAGENS NÃO-MARXISTAS SOBRE A QUESTÃO RACIAL

01 – Segundo Djamila Ribeiro, o que estrutura, autoriza e deslegitima as identidades dos indivíduos e suas falas? Por que isto não é uma abordagem marxista?

Porque vê a colonização como um processo sem bases materiais estritamente cultural, completamente desvinculado do capitalismo.

Em outras, palavras, utiliza o conceito de *colonialismo* para substituir *capitalismo*.

Não interessa pra ela destruir o capitalismo. Aliás, ela nem trata do capitalismo. No final, o que ela defende é uma adequação nessa sociedade capitalista, com a criação de espaços de visibilidade para os invisibilizados...

02 – Para Djamila, o empoderamento das mulheres negras obedece a critérios de classe?

Não.

Sua ideia de empoderamento abarca mulheres negras trabalhadoras, negras da pequena burguesia e burguesas, dentro do capitalismo.

“Naturalmente esta teoria é uma teoria de gestores da classe trabalhadora, aqueles que reivindicam um acento na política pública, ou um departamento de pesquisa na universidade. As trabalhadoras negras, aquelas que estão nas ruas pelas cinco da manhã e voltam às dez da noite, depois de um trânsito infernal, estão pouco se lixando para coisitas tais! **Então, em primeiro lugar, é preciso estabelecer o lugar de fala dessa teoria e ele é o lugar da classe-média!**” (INÊS MAIA).

A ideologia de que é possível mudar a vida dos negros nos marcos do capitalismo, bastando lhes empoderar.

Uma ideologia burguesa que atrai as camadas médias de negros e uma pequena burguesia negra; apelando para o individualismo e acenando pra ascensão social.



Stephanie Ribeiro é escritora, arquiteta e não tem papas na língua. No **#BlackGirlMagic** ela fala sobre cultura, gênero, moda e relações sociais e raciais sob a perspectiva da mulher negra.

INTERVENÇÃO DO RIO: DICAS PARA SOBREVIVER A UMA ABORDAGEM INDEVIDA



#wakandavote

The Woman Who Started #WakandaTheVote to Register Voters at 'Black Panther' Screenings

Activist and organizer Kayla Reed shares how she and her co-organizers Jessica Byrd and Rukia Lumumba started a massive voter registration campaign in over 100 cities.

SHARE   TWEET



Photos courtesy Disney and Kayla Reed.



BLOCO 3 – ABORDAGENS NÃO-MARXISTAS SOBRE A QUESTÃO RACIAL

3 – O movimento Black money pode responder às necessidades imediatas e históricas dos negros? Por que?

Não.

Porque é um movimento burguês direcionado para indivíduos que pretendem se tornarem burgueses. Ou seja, é incapaz de combater o racismo e a exploração capitalista que atinge, sobretudo, os negros da classe trabalhadora.

Tornam-se aliados da burguesia branca e do imperialismo.

VÍDEO DO FERNANDO HOLLIDAY



Baltimore, 2015

“Nos Estados Unidos, o presidente é negro.

Em Baltimore, a prefeita é negra,
e o chefe de polícia também.

Inclusive, 63% da população é negra
Porém isso não impediu que mais
um jovem negro fosse morto nas
mãos da polícia norte-americana e
se desencadeasse no país uma nova
onda de protestos antirracistas”

(Wilson Honório da Silva).



BLOCO 3 – ABORDAGENS NÃO-MARXISTAS SOBRE A QUESTÃO RACIAL

4 – Como é a relação entre os negros de classe média e a luta dos negros trabalhadores, segundo Shawki?

A classe média Negra tem necessariamente uma relação contraditória com a luta dos negros proletários.

Historicamente, a classe média Negra apoiou algumas extensões de direitos dos Negros, mas não seguiram políticas contraditórias aos seus interesses de classe.



"Agora, eu quero fazer uma distinção entre um **militante preto** e um **revolucionário preto**. Eles são muito confusos porque, de início, se parecem.

Um militante preto é um homem preto irritado – observe que eu não disse negro – **está irritado com as pessoas brancas por mantê-lo fora do sistema branco**. Vocês o veem o tempo todo. Eles descobrem que a cidade está ficando tensa, eles tem seus afros e dashikis (batas), eles correm pelas ruas. Estão nos noticiários, dando conferências de imprensa pelas esquinas. *“Se os homens não nos dão um programa de pobreza, esta cidade virá; e vamos seguir para Detroit, e vamos seguir para Washington”*.

De repente, eles estão na televisão todos os dias, dizendo ao prefeito:

“Senhor Prefeito, esta cidade vai queimar.

Conheço o sentimento das pessoas no gueto.

Eu estou junto com elas. Conheço a sua alienação.

Conheço o seu senso de abatimento.

Eu sei isso; eu sei disso; e a cidade queimará”.



"O prefeito coloca-o em um comitê e lhe dá um emprego de US\$ 30.000 por ano; então, a cidade explode e eles correm pelas ruas: *"Acalme-se, irmãos, começamos o diálogo com o prefeito"*.

Mas um revolucionário preto é um jovem irritado que quer derrubar e destruir todo um sistema que oprime o seu povo e o substitua por um novo sistema onde seu povo possa viver como seres humanos.

Este país está cheio de militantes pretos, mas há poucos revolucionários pretos. Precisamos de mais revolucionários pretos e menos militantes. O militante, em última análise, é um homem que se preocupa apenas com ele mesmo; além do que, ele usa os sentimentos do seu povo para se autopromover. **Esse é o pior crime que você pode cometer".**



BLOCO 4 – MARXISMO, RAÇA E LUTA DE CLASSES

01 – Como se portava o trabalhador inglês diante do trabalhador irlandês? De que lado se posicionava a AIT?

Como um instrumento de opressão dos irlandeses.

“A Associação Internacional dos Trabalhadores

visa, antes de mais nada, acelerar a revolução social na Inglaterra. E o único meio de conseguí-lo é tornar a Irlanda independente.

Eis porque a Internacional deve sempre dar prioridade ao conflito entre a Inglaterra e a Irlanda, tomando abertamente o partido desta última”.



BLOCO 4 – MARXISMO, RAÇA E LUTA DE CLASSES

02 – A escravidão negra foi fundamental para a acumulação primitiva capitalista. E a Partilha da África?

A “Partilha da África”, como ficou conhecida a Conferência de Berlim, em 1884-1885, foi uma tentativa de resolver as divergências a respeito da extensão do poder de cada potência colonial, numa época em que novos países entravam na corrida pela conquista de colônias.



Chama-se partilha porque literalmente repartiu o continente africano entre as potências imperialistas

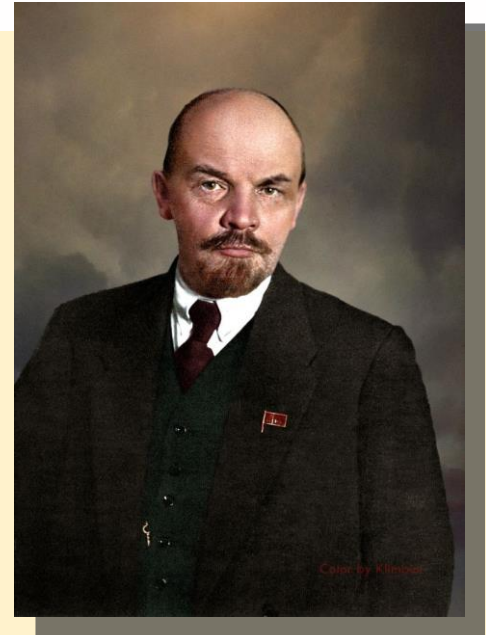




BLOCO 4 – MARXISMO, RAÇA E LUTA DE CLASSES

Foi fundamental para o desenvolvimento do Imperialismo.

“O traço característico deste período - conclui A. Supan - é, por conseguinte, a partilha da África e da Polinésia.” Como nem na Ásia nem na América existem terras desocupadas, isto é, que não pertençam a nenhum Estado, há que ampliar a conclusão de Supan e dizer que o traço característico do período que nos ocupa é a partilha definitiva do planeta, definitiva não no sentido de ser impossível reparti-lo de novo “pelo contrário, novas partilhas são possíveis e inevitáveis”, mas no sentido de que a política colonial dos países capitalistas já completou a conquista de todas as terras não ocupadas que havia no nosso planeta”



(Imperialismo, etapa superior do capitalismo - 1916).

BLOCO 4 – MARXISMO, RAÇA E LUTA DE CLASSES

“Vivemos, por conseguinte, numa época peculiar da política colonial mundial, que se encontra intimamente relacionada com a “fase mais recente de desenvolvimento do capitalismo”, com o capital financeiro”.

“é exatamente depois desse período que começa o enorme ‘ascenso’ de conquistas coloniais, que se exacerba até um grau extraordinário a luta pela partilha territorial do mundo.”

É indubitável, por conseguinte, que a passagem do capitalismo à fase do capitalismo monopolista, ao capital financeiro, **se encontra relacionada com a exacerbação da luta pela partilha do mundo**’



O imperialismo é, pela sua essência econômica, o capitalismo monopolista

“O monopólio nasceu da política colonial. Aos numerosos “velhos” motivos da política colonial, o capital financeiro acrescentou a luta pelas fontes de matérias-primas, pela exportação de capitais, pelas “esferas de influência”, isto é, as esferas de transações lucrativas, de concessões, de lucros monopolistas, etc., e, finalmente, pelo território econômico em geral. Quando as colônias das potências européias em África, por exemplo, representavam a décima parte desse continente, como acontecia ainda em 1876, a política colonial podia desenvolver-se de uma forma não monopolista, pela “livre conquista”, poder-se-ia dizer, de territórios. Mas quando 9/10 da África estavam já ocupados (por volta de 1900), quando todo o mundo já estava repartido, começou inevitavelmente a era da posse monopolista das Colônias e, por conseguinte, de luta particularmente aguda pela divisão e pela nova partilha do mundo” (LENIN).



De acordo com as Teses de sobre a questão negra, a questão racial para a III Internacional era parte integrante da revolução internacional

“A Internacional Comunista representa os trabalhadores e camponeses revolucionários de todo o mundo na sua luta contra o poder do imperialismo — não é apenas uma organização dos trabalhadores escravizados brancos da Europa e da América, mas é também uma organização dos povos oprimidos não-brancos do mundo, que assim incentivam e apoiam as organizações internacionais dos negros na sua luta contra o inimigo comum”.

BLOCO 4 – MARXISMO, RAÇA E LUTA DE CLASSES

03 – Qual o foi impacto da revolução de 1917 sobre a política dos comunistas para os negros nos Estados Unidos?

Exerceu um grande impacto.

Para Cannon, tudo de novo e progressista sobre a questão do negro veio de Moscou depois da revolução de 1917, e como resultado da revolução – não só para os comunistas norte-americanos, que responderam diretamente, mas também para todos os que se interessavam na questão.



James Cannon (1890-1974)

BLOCO 4 – MARXISMO, RAÇA E LUTA DE CLASSES

O impacto da política de Frentes Populares na luta dos comunistas estadunidenses contra o racismo

Foi desastroso.

Comprometeu a influência do Partido Comunista sobre os negros estadunidenses.

“Com a formação das “frentes populares” com burgueses contrários ao fascismo, o partido começou a prejudicar seu compromisso anterior em combater o racismo”.



Campos de concentração Nos EUA (1942)

Em janeiro de 1942, Roosevelt assinou a ordem executiva 9066 que dava plenos poderes ao Exército sobre os “estrangeiros Inimigos”.

O PC estalinizado apoiou esta medida de Roosevelt





Imagens & História 2.0

5 de março · 🌐



Segregação social no Carnaval de Salvador, na Bahia, em 2008.



👍 🤔 😱 2 mil

288 comentários 399 compartilhamentos



💬 Comentar

➦ Compartilhar



VÍDEO DO DIRIGENTE DO PCB



Caso não consiga visualizar, acesse os vídeos em anexo no material do curso

04 – O que significa a frase “em cima dessa dicotomia étnica [entre brancos dominadores e negros dominados] estabeleceu-se, como já dissemos, uma escala de valores, sendo o indivíduo ou grupo mais reconhecido e aceito socialmente na medida em que se aproxima do tipo branco, e desvalorizado e socialmente repellido à medida que se aproxima do negro”.

Dê exemplos cotidianos.

Significa que a sociedade brasileira se estruturou garantindo privilégios simbólicos e materiais aos brancos.

Em outras palavras, tudo aquilo que é relativo ao mundo dos brancos é qualificado como *bom, racional, civilizado, bonito, progressivo*;

Enquanto isso, tudo aquilo que se refere ao mundo dos negros é qualificado como *ruim, irracional, selvagem, feio, imundo, atrasado* etc.





Branco: Branco: (*adjetivo*) (...) 2. Da cor da neve, do leite, do cal, alvo; 3. Diz-se das coisas que não sendo brancas, têm cor mais clara que outras da mesma espécie; (...) 4. Claro, transparente, Translúcido; 5. Pálido, descorado. (...) 6. Prateado, Argentado; (...) 8. Diz-se do Indivíduo da raça branca. (figurativo); 9. Sem mácula, Inocente, puro, cândido, Ingênuo (sinônimo); 10. A cor branca. (...) 12. Homem de raça branca.

Negro: (*adjetivo*). 1. De cor preta. 2. Diz-se dessa cor, preto. 3. Diz-se do Indivíduo de raça negra; preto. 4. Preto. 5. Sujo, encardido, preto. (...) 7. Muito triste, lúgubre. (...) 8. Melancólico, funesto. (...) 9. Maldito, sinistro (...) 10. Perverso, nefando (...) (sinônimo) 11. Indivíduo de raça negra. 12. Escravo.

Visualizar o vídeo Eduardo - Depósito dos Rejeitados (Clipe Oficial) do YouTube



DEPÓSITOS DOS REJEITADOS

(Clicar no link à baixo)

<https://www.youtube.com/watch?v=pNuVuKgdc>



SOBRE A TRANSIÇÃO CAPILAR:



*“Primeiro o ferro marca
a violência nas costas
depois o ferro alisa
a vergonha nos cabelos
Na verdade o que se precisa
é jogar o ferro fora
e quebrar todos os elos
dessa corrente de desesperos”*

Luiz Silva (Cuti)

BLOCO 4 – MARXISMO, RAÇA E LUTA DE CLASSES

**Em 1980, o recenseamento do IBGE registrou 136 definições de cor/raça dadas pelas pessoas entrevistadas.
O que isso significa para Clóvis Moura?**

É uma demonstração de que, sob a pressão ideológica do mito da democracia racial e do ideal de branquitude o brasileiro foge da sua realidade étnica, da sua identidade, procurando, através de simbolismo de fuga, situar-se o mais próximo possível do modelo tido como superior.

***Nunca [sofri racismo].
Nem dentro
e nem fora de campo.
Até porque
eu não sou preto,
né?"***



05 – Qual é a relação entre a alienação e o racismo?

A desumanização dos sujeitos.

Alienação de si, de seu grupo racial de sua cultura.

Dissociação da produção histórica cultural e identitária dos negros;

O racismo nos tornou incapazes de reconhecer uma verdade histórica e biológica como esta: de que a hominização ocorreu na África e que o gênero *homo* – incluindo o *homo sapiens sapiens* – era em suas origens negro. Assim, o racismo nos aliena do conhecimento sobre as próprias origens da humanidade.

O “embranquecimento” do Egito antigo, a civilização mais desenvolvida de seu tempo.

Como a burguesia cria o mundo a sua imagem e semelhança; e ela foi escravista, é branca e exploradora; oculta as raízes negras da humanidade



BLOCO 4 – MARXISMO, RAÇA E LUTA DE CLASSES

06 – É possível a unidade entre trabalhadores/as brancos/as e negros/as?

SIM!

Não só é possível unir trabalhadores negros e brancos, como é necessário para derrotar a burguesia!



BLOCO 4 – MARXISMO, RAÇA E LUTA DE CLASSES

07 – Explique a seguinte afirmação: “os movimentos dos oprimidos não têm um poder social real para transformar fundamentalmente o sistema a não ser que se transformem em um movimento dos explorados e oprimidos”.

“a menos que se aliem ou se tornem parte do movimento dos trabalhadores que podem defender as reivindicações de todos os trabalhadores.

Assim como a política do separatismo Negro, a política baseada nos “movimentos sociais” está destinada a guinar da esquerda para a direita porque não tem força material pela qual atinge seus objetivos”.



BLOCO 4 – MARXISMO, RAÇA E LUTA DE CLASSES

08 – Qual é a única ferramenta capaz de libertar definitivamente os negros?

**É o partido socialista revolucionário!
É o partido internacional.**

